

nara roesler

são paulo  
rio de janeiro  
new york

www.nararoesler.art  
info@nararoesler.art

## josé cláudio uma trajetória

nara roesler são paulo

**abertura** 8 de outubro

**exposição** 8 out – 5 nov, 2022



José Cláudio da Silva. *Sem título*, 2006. Tinta óleo sobre tela. 120 x 300 cm. Cortesia do Artista e Nara Roesler.

Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *José Cláudio: uma trajetória*, mostra retrospectiva com curadoria de Aracy Amaral que visa homenagear um dos grandes nomes da arte pernambucana da segunda metade do século XX. Ocupando os dois espaços da sede paulista da galeria, a exposição apresenta mais de cem trabalhos do artista desenvolvidos ao longo de setenta anos de carreira. Esta é a primeira vez que uma mostra tão abrangente de José Cláudio é realizada em São Paulo, apresentando a magnitude da obra do artista e intelectual que atuou de forma determinante para o estabelecimento das vertentes da arte moderna em Pernambuco. *José Cláudio: uma trajetória* abre ao público no dia 8 de outubro e segue em exibição até 5 de novembro de 2022.

“José Cláudio é um artista completo”, afirma Nara Roesler que, ao abrir sua primeira galeria no Recife, em meados dos anos 1970, teve José Cláudio como um dos primeiros artistas a serem exibidos. Agora, passados mais de quarenta anos, a galeria volta a apresentar o trabalho do artista com uma seleção de obras que compreende momentos fundamentais da prática artística de José Cláudio, incluindo trabalhos que integram os acervos do MAC USP e do Palácio do Governo, além de diversas coleções particulares.

A relação de José Cláudio com a cidade de São Paulo vem de longa data. Em 1955, após ter integrado o Atelier Coletivo, dirigido por Abelardo da Hora, no Recife, e de sua passagem por Salvador, que possibilitou o encontro com Mário Cravo Júnior (1923–2018) e Carybé (1911–1997), José Cláudio chega à capital paulista, onde trabalha como assistente de Di Cavalcanti e frequenta a Escola de Artesanato do MAM, sob orientação de Lívio Abramo. Na década de 1970, o artista se juntou à equipe do Museu de Zoologia da USP para realizar uma viagem em missão científica na Amazônia. Desta experiência provém alguns dos trabalhos apresentados na exposição, que também foram reunidos no livro *100 telas, 60 dias e um diário de Viagem, Amazonas 1975* (2009).

A exposição também inclui trabalhos da série *Carimbos*, desenvolvida na década de 1960, na qual o artista faz uso do carimbo para criar composições que podem ser compreendidas como narrativas visuais. Criando seus próprios carimbos, o artista exercitou livremente a criação, desenvolvendo, inclusive, diversos livros de artista que hoje são vistos como verdadeiros monumentos do movimento Poema/processo.

Além do grupo de retratos apresentados e dos nus femininos, tema recorrente em sua produção, também estão presentes na exposição paisagens e cenas de festividades populares. Fica evidente, assim, não só a variedade da produção do artista, mas sua abordagem particular a temas e gêneros caros à história da arte, em uma aproximação entre essa tradição e a cultura popular. Essas relações se fazem presentes na série de trabalhos desenvolvidos a partir do início da década de 1980, em que o artista revisita a famosa pintura de Almeida Júnior (1850–1899), *O Repouso do Modelo*. A exposição conta ainda com publicações e documentos históricos que permitem ao público entrever a ampla produção artística e intelectual de José Cláudio.

“José Cláudio é um criador. Pintor, escultor, escritor, pesquisador. Um erudito além do mais. Historiador das artes em Pernambuco. Repositório saboroso dos casos ou de personagens que conheceu ou de eventos de que participou, que narra como envolvente contador de histórias, fatos reais que absorvemos de seus livros, ou ouvindo e indagando detalhes.”, afirma a curadora Aracy Amaral. “Na verdade, José Cláudio extravasa os limites dos espaços previstos. Pois é muito além de observador, cronista, historiador. Sua qualidade de excepcional desenhista e inquieto especulador, faz com que o assinalemos como o grande criador pintor do Recife e da luz da Amazonia”.

## josé cláudio

Ao longo de setenta anos de carreira, José Cláudio (Ipojuca, 1932) constituiu um legado para a arte brasileira da segunda metade do século XX. Artista múltiplo, com trabalhos em pintura, desenho, gravura e escultura, José Cláudio também atuou como crítico de arte e escritor. O prolífico trabalho do artista e intelectual teve início no Ateliê Coletivo da Sociedade de Arte Moderna do Recife (SAMR), em 1952, ao lado de Abelardo da Hora (1924–2014), seu fundador, e Gilvan Samico (1928–2013), entre outros. O convívio intenso com os artistas de sua geração, não só no Recife, mas em outras cidades brasileiras, como Mário Cravo Júnior (1923–2018) e Carybé (1911–1997) em Salvador, e Di Cavalcanti (1897–1976) e Lívio Abramo (1903–1992) em São Paulo, assim como a bolsa de estudos em Roma concedida pela Fundação Rotelini, fizeram da década de 1950, um período intenso de aprendizado, trocas e experimentação para o artista.

“José Cláudio é figurativista desde sempre, e pratica uma arte em que a emoção primeira sequer permite ou admite emendas e correções”, afirmou o crítico e historiador da arte José Roberto Teixeira Leite, que continua: “Expressionista, fazendo uso

de um desenho rigoroso, de uma pincelada larga e espontânea de um colorido profundo, do ponto de vista da temática José Cláudio debruçou-se sobre cenas e tipos regionais, sobre os costumes regionais e sobre a paisagem, as aves e as frutas do seu Nordeste, despojando-as, porém, de qualquer conteúdo pitoresco, para apenas se concentrar em sua expressão pictórica.”

José Claudio integrou o movimento Poema/processo (1967-1972), com sua icônica série Carimbos, imagens feitas a partir da composição modular das imagens escavadas em borrachas. Em 1975, José Cláudio participou de viagem à Amazônia organizada pelo Museu de Zoologia da USP, realizando uma centena de trabalhos reunidos no livro “100 telas, 60 dias e um diário de viagem”. Em 1980, o artista se debruça sobre o quadro O Repouso do Modelo, de Almeida Júnior (1850 - 1899), criando uma série de pinturas que reinterpreta o tema.

José Cláudio nasceu em Ipojuca, em 1932. Atualmente, vive e trabalha no Recife, Brasil. Entre as exposições individuais recentes, encontram-se: *Carimbos*, no Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães (MAMAM) (2017), no Recife, Brasil; *100 telas, 60 dias e um diário de Viagem, Amazonas 1975*, no Museu Afro-além de uma retrospectiva no Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) (2009), no Recife, Brasil. Exibiu trabalhos na 4a, 5a, 6a, 7a, 18a edições da Bienal de São Paulo (1957, 1959, 1961, 1963 e 1985), Brasil; além de participar do 1o, 3o, 14o e 23o Panorama de Arte Brasileira, no Museu de Arte Moderna (MAM-SP) (1969, 1971, 1983 e 1993), em São Paulo, Brasil. José Cláudio também participou das coletivas: *A mão afro-brasileira*, no Museu de Arte Moderna (MAM-SP) (1988), em São Paulo, Brasil; *Almeida Júnior: Um artista revisitado*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2000), em São Paulo, Brasil; e *Experimentando Pernambuco Experimental*, no Museu de Arte do Rio (MAR) (2014), no Rio de Janeiro, Brasil. Seus trabalhos podem ser encontrados nas coleções do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), São Paulo, Brasil; Palácio do Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.

## nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

## josé cláudio uma trajetória

nara roesler são paulo

**abertura** 8 de outubro  
**exposição** 8 out – 5 nov, 2022

**contato para imprensa**  
[paula plee](mailto:paula.plee@nararoesler.com)  
[com.sp@nararoesler.com](mailto:com.sp@nararoesler.com)

**são paulo**  
avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

**rio de janeiro**  
rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

**new york**  
511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)  
[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)